RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DE CLORPIRIFÓS E CIPERMETRINA SOBRE LARVAS DE TERCEIRO ESTÁDIO DE MUSCA DOMESTICA

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarqques17@gmail.com)

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Ana Beatriz Santos (anabeatrizpimenta884@gmail.com)

Betina Donato Araujo (betinadonato@gmail.com)

Vitor Hugo Andrade Vieira (vitorhand9@gmail.com)

Felipe Araújo Alves Silva (felipealves141001@gmail.com)

Pamella Almeida Felipe (pamellamedvet1503@gmail.com)

Bianca Guimarães Paulino (biancap.vet@gmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeira@hotmail.com)

Musca domestica é considerada uma das principais pragas domésticas, ocorrendo em áreas urbanas e rurais e podendo causar prejuízos devido à sua capacidade de transportar mecanicamente patógenos de origem bacteriana, fúngica e parasitária, sendo, portanto, uma espécie de importância econômica e

sanitária. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da associação de clorpirifós (organofosforado) e cipermetrina (piretróide) sobre larvas de terceiro estádio (L3) de M. domestica. Para os testes, foi utilizado um produto comercial a base de clorpirifós 25% associado a cipermetrina 15% com diluição (em água destilada) realizada de acordo com as recomendações do fabricante. As larvas utilizadas neste estudo foram oriundas de uma colônia de M. domestica mantida por meio da utilização de substrato composto por fezes de galinha (aprovação CEUA nº 281/2024) no Laboratório de Estudos em Parasitologia Veterinária (LEPAVET), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os ensaios de imersão das larvas foram realizados em triplicata, nos quais 20 larvas L3 de M. domestica foram imersas por 5 minutos em tubos Falcon de 50 mL contendo 15 mL da solução em teste. Em seguida, o conteúdo dos tubos foi vertido em peneiras, e as larvas foram transferidas para potes plásticos com tampas teladas, contendo fezes de galinha como substrato, à temperatura ambiente (22,3 ± 2,2 °C). Foi realizada análise estatística descritiva dos dados, observando-se a porcentagem de pupação das larvas e de emergência de adultos, sendo considerados mortos aqueles que não conseguiram completar o ciclo de desenvolvimento. Observou-se uma pupação de 100% (20/20) no grupo controle e 96,5% (19,3/20) no grupo tratado. Quanto à emergência de adultos, foram registrados 61,5% (12,3/20) no controle e 63,7% (12,3/19,3) no grupo tratado. Os resultados obtidos indicam que, nas condições avaliadas, a associação de clorpirifós e cipermetrina não apresentou redução significativa sobre a pupação e emersão de M. domestica, evidenciando a necessidade de novos estudos para investigar diferentes concentrações e tempos de exposição.

Palavras-chave: controle químico; diptera; inseticida; piretróide; organofosforado.